



BOLETIM SONDAGEM INDUSTRIAL

Sondagem Industrial
30 de janeiro de 2023

OBSERVATÓRIO
FIESC

FIESC

Destaques SC (+)

- Intenção de investir na indústria catarinense é superior à média brasileira
- Perspectivas de compras de matérias-primas passam a indicar crescimento
- Queda de industriais que assinalaram o problema de falta ou alto custo da matéria-prima como principal problema

Destaques SC (-)

- Queda de 6 p.p. na utilização da capacidade instalada da indústria
- Demanda interna insuficiente passou a ser o principal problema apontado pelos industriais

Equipe técnica:

Ana Lúcia Teixeira
Camila de Oliveira Moraes
Marcelo Masera de Albuquerque
Mariana Correia Guedes
Vicente Loeblein Heinen

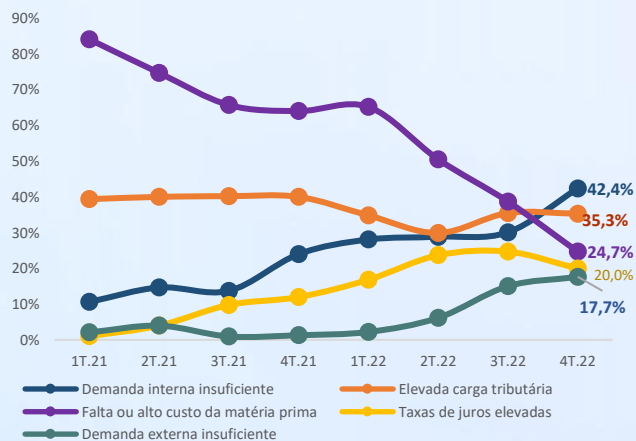
Demanda interna insuficiente passa a ser o principal problema apontado pelos industriais

No 4º trimestre de 2022, a pesquisa da Sondagem Industrial apontou a insuficiência da demanda interna como principal problema enfrentado pelos industriais catarinenses (42,4%). Até o 3º trimestre, o problema mais denotado era a falta ou alto custo da matéria-prima.

Apesar da recuperação da renda média do trabalhador catarinense em relação ao período pré-pandemia, no 3º trimestre de 2022, o consumo das famílias começa a mostrar sinais de arrefecimento. Esse movimento está relacionado aos efeitos defasados do aumento da taxa básica de juros da economia brasileira, que encarecem o crédito para o consumo das famílias e limitam os planos de investimentos das empresas, resultando em menor demanda por bens industriais.

Evolução dos principais problemas enfrentados pelo industrial catarinense

Porcentagem de empresários que assinalaram a resposta



Fonte: CNI (2023) e Observatório FIESC (2023)

Outro fator que contribuiu para a piora da percepção dos industriais catarinenses é a inflação persistente ao consumidor, que tem influenciado diretamente a produção de bens de consumo semiduráveis no estado.

A produção de têxtil e confecção, com grande representatividade na economia catarinense, registra as maiores quedas em volume produzido no acumulado do ano.

Outro problema evidenciado pelos industriais catarinenses, que merece destaque, foi a insuficiência na demanda externa, que aumentou sua participação na pesquisa no 2º semestre de 2022 e atualmente passou a ser apontado por 17,7% dos industriais.

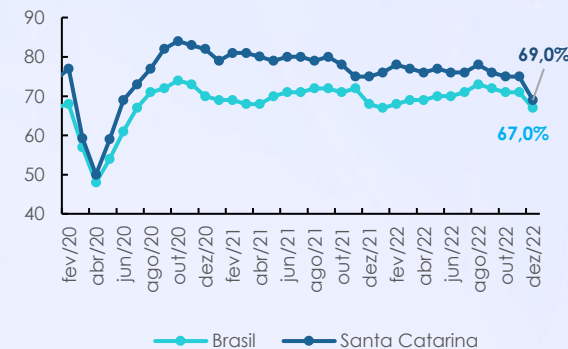
A desaceleração das economias desenvolvidas, mais acentuada nos últimos meses de 2022, corroborou para esse resultado. A desaceleração do mercado imobiliário nos Estados Unidos, por exemplo, acabou afetando a produção da indústria madeireira catarinense, importante fornecedora de insumos para a construção.

Utilização da capacidade instalada da indústria abaixo de 70%

O cenário doméstico e internacional com maior restrição ao crescimento econômico influenciou, também, na queda da utilização da capacidade instalada da indústria catarinense. Em dezembro, o indicador sofreu redução de 6 pontos percentuais, atingindo valor de 69%. A indústria catarinense não atingia esse percentual desde junho de 2020.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)

Percentual



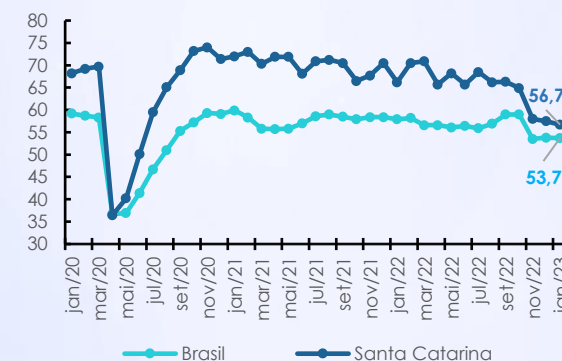
Fonte: CNI (2023) e Observatório FIESC (2023)

*Acima de 80%, a indústria está operando em plena capacidade.

Em janeiro, a intenção de investir na indústria sofreu queda de 0,8 ponto, atingindo o valor de 56,7 pontos. Ainda assim, é mais alto que o valor da média nacional, de 53,7 pontos.

Intenção de investimento dos industriais catarinenses

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



Fonte: CNI (2023) e Observatório FIESC (2023)

* O índice de intenção de investimento varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.